



Trabalhos Científicos

Título: Atraso No Desenvolvimento Neuropsicomotor E Déficit De Crescimento – Uma Possível Correlação?

Autores: ANA BEATRIZ FERREIRA ROLIM (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ANA BEATRIZ FEIJÓ DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); FELIPE DE MENEZES CUNHA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MARIANA BASTOS SANTANA DA CUNHA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); VANESSA MARTINS ALVES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e das medições antropométricas são importantes indicadores da saúde infantil. A ocorrência de déficit de crescimento pode cursar associada ao atraso do DNPM e agravar o quadro clínico desses pacientes. OBJETIVO: Analisar a ocorrência de alteração do crescimento durante a primeira aferição de medidas antropométricas de crianças com atraso no DNPM (ADNPM) em comparação a um grupo infantil sem ADNPM. METODOLOGIA: Estudo comparativo de caso controle, no qual foram avaliadas as primeiras medições antropométricas realizadas em serviço especializado, em Fortaleza-CE. Foram avaliados peso, estatura, índice de massa corporal (IMC) e perímetro cefálico (PC). As aferições foram interpretadas de acordo com as curvas de crescimento da OMS. Participaram do estudo 64 crianças, todas submetidas à triagem de desenvolvimento de Denver. Desse total, a amostra foi dividida em um grupo controle, sem ADNPM, de 29 pacientes, e um grupo experimental, de 35 pacientes, integrado, totalmente, por crianças diagnosticadas com ADNPM. RESULTADOS: Não foram identificadas diferenças significativas entre as aferições de peso – 75,86% do grupo controle e 77% do grupo experimental entre os escores z 2 e -2 – e estatura – 71,42% do grupo experimental e 62,06% do grupo controle entre os escores z 2 e -2 – entre os dois agrupamentos. Em contrapartida, enquanto 6,89% de pacientes controle obtiveram alguma alteração de IMC, foram detectadas variações em 28,57% do grupo experimental. Em adição, apenas pacientes com ADNPM obtiveram marcações relativas à obesidade e magreza acentuada. Já no tocante ao PC, 10,34% do grupo controle apresentou alteração de valor, número que subiu para 22,85% nos participantes experimentais. CONCLUSÃO: Conclui-se após o estudo que houveram divergências entre as aferições obtidas dos grupos comparados. As maiores variações foram encontradas no PC e IMC, podendo ser indicativas de causa e reflexo, respectivamente, do ADNPM apresentado pelos pacientes.